



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA**

**AS INFLUÊNCIAS DO PROEJA NA BUSCA DA
INCLUSÃO SÓCIO-LABORAL**

MONOGRAFIA

Lenir Pulhese da Silva

**Santa Maria, RS, Brasil.
2011**

AS INFLUÊNCIAS DO PROEJA NA BUSCA DA INCLUSÃO SÓCIO-LABORAL

Lenir Pulhese da Silva

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, Área de Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA.**

Orientadora: Prof. Dr^a. Roselene Moreira Gomes Pommer

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à
Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- PROEJA**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia:**

**AS INFLUÊNCIAS DO PROEJA NA BUSCA
DA INCLUSÃO SÓCIO-LABORAL**

elaborada por
Lenir Pulhese da Silva

como requisito parcial para a obtenção do grau de
**Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação
Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –
PROEJA.**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Roselene Gomes Pommer, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Liliana Soares Ferreira, Dr^a. (UFSM)

Cleonice Tomazzeti, Dr^a. (UFSM)

Marieli da Silva Marques, Dr^a. (IFF)
(Suplente)

Santa Maria, 24 de outubro de 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que iluminou o meu caminho durante a realização deste trabalho. Agradeço também ao meu esposo, Silomar Lencina Cardoso, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. E, não deixando de agradecer de forma especial e grandiosa à professora e orientadora, Roselene Moreira Gomes Pommer, pelo apoio e encorajamento contínuos durante a pesquisa.

RESUMO

Monografia

Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA
Universidade Federal de Santa Maria

AS INFLUÊNCIAS DO PROEJA NA BUSCA DA INCLUSÃO SÓCIO-LABORAL

AUTORA: LENIR PULHESE DA SILVA

ORIENTADORA: ROSELENE MOREIRA GOMES POMMER

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 24 de outubro de 2011.

Esse trabalho, apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, investiga as influências do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) na busca da inclusão sócio-laboral. Desenvolve-se a partir da abordagem de questões como: características dos alunos, fatores que contribuem para o ingresso nos cursos e as expectativas com relação à inserção/ascensão no mundo do trabalho. Para tanto, a turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, do Colégio Técnico Industrial, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, foi convidada a participar deste estudo de caso. Realizou-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de obter embasamento teórico e, após, uma pesquisa exploratória com a aplicação de um questionário direcionado aos alunos da turma referida, a fim de se constatar as influências do PROEJA na busca da inclusão sócio-laboral.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Inclusão Social. Inserção/Ascensão.

ABSTRACT

Monograph

Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

Universidade Federal de Santa Maria

THE INFLUENCES FROM PROEJA IN SEARCH OF EMPLOYMENT AND SOCIAL INCLUSION

AUTHOR: LENIR PULHESE DA SILVA

ADVISOR: ROSELENE MOREIRA GOMES POMMER

Date and Local: Santa Maria, october 24th, 2011.

This paper, presented as part of the Specialization Course in Professional Education Integrated to Basic Education in the Modality of Youth and Adults Education - PROEJA, investigate the influence from Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) in the seek for labor-social inclusion, from the approach of questions, like: students' characteristics, factors that help in the courses' entrance and the expectations regarding to the insertion/rise in the world of work. For that, the group 338/2011 of Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, from Colégio Técnico Industrial, bound to Universidade Federal de Santa Maria, was invited for a case study. It was carried out, firstly, a bibliographic research with the purpose to obtain theoretical framework, and after, an exploratory research with the application of questionnaire directed to the students of that group, in order to check the influences from Proeja in the seek for labor-social inclusion.

Keywords: Work. Education. Social Inclusion. Insertion/Rise.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ALGUMAS ABORDAGENS HISTÓRICAS..... | 9 |
| 2 O CONTEXTO DA PESQUISA: O PERFIL DA TURMA 338/2011 ELETROMECÂNICA – PROEJA | 15 |
| 3 A ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: AS ASPIRAÇÕES DA TURMA 338/2001..... | 19 |
| CONCLUSÃO..... | 27 |
| REFERÊNCIAS..... | 29 |
| Apêndice A – Termo de Consentimento..... | 31 |
| Apêndice B – Questionários..... | 32 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca identificar e refletir sobre as influências do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no processo de inclusão sócio-laboral de sujeitos que não concluíram a educação básica em tempo regular. Trata-se, também, do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, da Universidade Federal de Santa Maria. A escolha do tema foi motivada pelo fato de que em um país capitalista, no qual a competitividade no mundo do trabalho é cada vez maior, a formação de qualidade é considerada um diferencial tanto para o ingresso como para ascensão no universo das relações laborais.

Considerando essa realidade, problematizaram-se as expectativas de alunos ingressantes no curso de PROEJA, com relação à inserção/ascensão no mundo do trabalho. Para tanto, foi escolhida a turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, e suas expectativas foram consideradas como objetos centrais de análise e compreensão dos fatores que levaram jovens e adultos a abandonarem a escola no tempo regular e reingressarem em turmas de PROEJA.

Esta investigação se justifica tanto pela necessidade de se conhecer as características do aluno PROEJA, como pelo fato da sociedade contemporânea exigir profissionais cada vez mais especializados, o que talvez seja um dos fatores que contribui para a elevação da procura por cursos técnicos profissionalizantes. Também, porque se sabe que:

a formação profissional específica e continuada é uma necessidade permanente, tanto pelas condições objetivas de milhões de jovens e adultos que buscam e dela necessitam, quanto pelas necessidades econômicas e pela mudança na forma de organização do processo produtivo (BRASIL, 2001, p. 24).

Assim sendo, faz-se necessário refletir sobre as expectativas dos alunos de PROEJA em relação ao mundo do trabalho. Para ajudar a elucidar o tema,

consultou-se, além do Documento-Base do Proeja de Nível Médio e Técnico, o Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, o Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, e alguns autores que analisaram teoricamente a questão, como Marcia de Araujo Camboim e Patrícia Souza Marchand (2010), Ângela Curcio Horiguti (2009), Vânia do Carmo Nóbile Silva (2007) e Maria Ciavatta(2005, 2011).

Primeiramente, foi realizada uma breve abordagem histórica sobre a Educação Profissional no Brasil demonstrando a importância da implantação do PROEJA, bem como os principais objetivos do programa. Posteriormente, foi apresentado o contexto da pesquisa, com a exposição do perfil da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - CTISM. E, finalmente, com o objetivo de investigar as expectativas dos alunos desta turma com relação à inserção/ascensão no mundo do trabalho, foi feito o cruzamento entre as expectativas ao ingressarem na turma no primeiro semestre de 2009, e as expectativas atuais, quando o grupo se encontra em processo de conclusão de curso.

1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ALGUMAS ABORDAGENS HISTÓRICAS

Desde o século XIX, especialmente a partir das abordagens de Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895), capital e trabalho têm sido analisados como os lados opostos da sociedade capitalista. Mesmo que, entre burguesia e proletariado, tenha se desenvolvido o que hoje (numa sociedade industrial avançada ou mesmo pós-industrial) chamamos de classe média, a oposição básica existente continua a ser capital e trabalho. Disso se conclui que o mundo do trabalho não é algo separado do mundo do capital, ao contrário, o trabalhador proletário ou de classe média, continua a encontrar-se, por definição, do lado oposto do capital, quer seja ele industrial ou financeiro. Os eufemismos, neologismos e demais recursos semânticos neoliberais buscam, por intermédio do chamado “politicamente correto” e de técnicas de inculcação ideológica, disfarçar as diferenças entre os dois lados. Porém, nada mais falso do que, por exemplo, chamar um trabalhador de “colaborador”, o vendedor de “consultor” e assim por diante, pois a relação entre capital e trabalho continua a mesma desde o início do capitalismo, isto é, quem é dono dos meios de produção fica com o lucro e quem trabalha, fica com o salário. Conseqüentemente, não se pode estudar o mundo do trabalho separado do mundo do capital.

Segundo Marx e Engels (1982, p.109), a burguesia “revolucionaria de modo permanente os instrumentos de produção”, isto é, transforma diariamente o mundo do trabalho. É justamente esta transformação constante dos instrumentos, isto é, dos meios de produção, que torna o mundo do trabalho mais competitivo e com exigências cada vez maiores de adaptação, pois antigas formas de trabalho e produção são substituídas permanentemente por novas, antigas profissões são substituídas por outras. É isto que aumenta a competição entre os trabalhadores, bem como a necessidade de constante instrução. Não se pode, portanto, confundir a concorrência entre empresas com a competição entre os trabalhadores por postos de trabalho.

Por isso, o capital continua cada vez mais concentrado na mão de poucos e a educação continua atrelada ao capital, ou seja, a educação e o trabalho são subordinados a uma dinâmica que leva à alienação do trabalhador. Sendo assim:

Dependendo das condições de trabalho, dos fins a que se destina e da apropriação do produto e dos processos que lhe são inerentes, o trabalho não é fonte de bem-estar, nem de formação humana, mas de sofrimento e privação, e tem um sentido pedagógico para o capital do ponto de vista de formar para a submissão às necessidades da acumulação (CIAVATTA, 2011, p. 11).

A explicação parece estar na objetivação da qualificação como fim último para a conquista/garantia de postos no mercado, ou como meio para a conquista da cidadania. Acredita-se que a preparação para o mundo do trabalho deve ser abordada como um dos meios para que trabalhadores atinjam a cidadania plena e não o fim último do trabalho educativo. Esta qualificação precisa proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política e cultural do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética, competente técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos, especialmente os da classe trabalhadora.

Com a expansão do capitalismo industrial aumentaram as exigências de se universalizar a escola visando à preparação para a inserção no mundo do trabalho. Com isso, aumentou também a exigência de uma formação técnico-científica mais abrangente, sendo este um dos desafios da escola hoje, ou seja, formar cidadãos autônomos, críticos, reflexivos e conscientes dos seus direitos e deveres para com a sociedade e, portanto, consciente do seu papel de cidadão trabalhador.

Mesmo que, em 1809, houvesse indícios que caracterizavam as origens da educação profissional com a criação dos colégios das fábricas, as políticas com relação à educação profissional no Brasil são recentes. Foi durante o século XIX, com o desenvolvimento capitalista que surgiram os primeiros Liceus de Artes e Ofícios, visando à formação profissional nas áreas agrícola e de prestação de serviços.

Os liceus foram o embrião da divisão sócio-cultural, pois aos homens de posses livres se oferecia a educação que preparava para as atividades intelectuais; para os serviçais, a educação deveria significar a preparação para o processo de trabalho. Essa dicotomia legitimou o caráter dualista da Educação no Brasil, separando a educação reservada à classe pobre (filhos de trabalhadores), da educação reservada à classe rica (filhos das elites). Essa prática excludente que a

educação ajudou a legitimar era típica de um país escravista como o Brasil. Por isso, pode-se afirmar que:

A sociedade brasileira tem uma dívida secular para com a população trabalhadora, relegada, desde os primórdios do país, a não receber conhecimentos, senão aqueles que fossem necessários ao trabalho produtivo no campo e nos espaços urbanos. [...] o ideal educacional, necessário à produção capitalista, se implantou, de modo escasso e limitado, apenas nas funções de ler, escrever, contar e aprender um ofício (CIAVATTA, 2011, p.7).

Para superar essa dualidade, é necessário que a escola se constitua em um espaço de potencialização dos processos de aprendizagem vivenciados fora dela e impregnados de saberes socialmente construídos. Isso gera um desafio na relação teoria-prática, bem como no funcionamento da escola, incluindo até mesmo as propostas curriculares. Ao refletir sobre o desafio de se construir uma “escola unitária”, Ciavatta entende o ideário da educação politécnica, tecnológica ou integrada entre a formação geral e a educação profissional, na perspectiva da superação do ser humano cindido, historicamente, pela divisão social do trabalho (CIAVATTA, 2005, p. 12).

Em decorrência da industrialização no Brasil, na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, ocorreu um aumento significativo da urbanização, o que exigiu algumas ações com relação à preparação de jovens para o mercado. Uma dessas ações foi a criação, em 1909, de 19 Escolas de Aprendizagem e Artífices (EAA), voltadas mais para o sentido moral do trabalho, do que para a preparação dos jovens ao mundo do trabalho da época, fato que prejudicou a preparação profissional dos mesmos. Mesmo que estas escolas não tenham logrado êxito, elas representam, hoje, o início da Educação Técnica no País.

No período Getulista (1930 a 1945), houve a necessidade de se diversificar a economia do país em função da crise do capitalismo mundial, ocorrida a partir de 1929. Mais uma vez as políticas públicas de preparação de jovens para o mundo do trabalho foram abordadas como forma de criar, no país, um contingente de trabalhadores necessários ao processo de industrialização. Nesse contexto surgiram o SENAI, em 1942, e o SENAC, em 1946. Após a II Guerra Mundial, intensificou-se o processo industrial no país o que culminou com a transformação das Escolas de Artes e Ofícios em Escolas Técnicas de formação rápida.

Em 1950 foi promulgada a Lei Federal nº. 1.076, permitindo ao aluno, que tivesse concluído o ensino profissional, prosseguir os estudos em nível superior,

desde que fizesse os exames das disciplinas que não havia cursado. Já no início da década de 1960, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei nº. 4.024, que objetivava a equiparação de todos os ramos e modalidades de ensino, que passaram a ser equivalentes em vista do prosseguimento de estudos de nível superior. Dessa forma, reconhecia-se a plena equivalência entre os cursos profissionalizantes e os propedêuticos para continuidade da escolarização.

Em 1971, já no contexto dos governos militares, foi instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692 que buscou dar a educação brasileira um cunho profissionalizante, entre outras medidas. Porém, o que se pode perceber, especialmente quanto a essa última lei, é que as políticas educacionais brasileiras não estiveram ligadas a um aumento expressivo da mão-de-obra operária, mas sim, ao condicionamento e treinamento de trabalhadores necessários ao processo de industrialização.

A Constituição Federal de 1988 garantiu importantes avanços no campo da educação de jovens e adultos. O artigo 208 estabelece:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 1988).

Embora a Constituição tenha definido a educação como “direito de todos” chegamos à década de 90 com políticas públicas insuficientes para a Educação Profissional e para a Educação de Jovens e Adultos. Isso por que os programas que foram ofertados após 1988, inclusive aqueles já contemplados pela LDB 9394/96, não conseguiram atender a demanda populacional.

Após o processo de redemocratização do país, alguns governos tomaram medidas que apontavam para a valorização do ensino profissionalizante. Um exemplo foi dado pelo Decreto nº. 5478/05 que criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, tendo como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e visando atender a demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio.

Em 2006, com o Decreto nº. 5.840, o governo federal ampliou a abrangência do PROEJA, tanto no que concerne ao nível de ensino, quanto à origem das instituições proponentes. Dessa forma, admitiu a inserção das redes estaduais e

municipais através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

O objetivo do PROEJA é ampliar a oferta pública da educação profissional aliada à universalização da educação básica para o atendimento aos jovens e adultos, bem como, implementar uma política educacional que proporcione a esse público tanto o acesso gratuito à educação profissional integrada à educação básica, como a permanência nos cursos. Desta forma, o PROEJA pretende a inclusão sócio-laboral de jovens e adultos trabalhadores que não tiveram a oportunidade de se manter na escola em tempo regular, a partir da construção de uma nova ordem fundamentada na igualdade e na justiça através de “um projeto de nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social” (MOLL; SILVA, 2007, p.8).

Criado para atender a demanda de grupos excluídos do processo de ensino em tempo regular, o PROEJA acaba gerando expectativas que apontam diretamente para a vida pessoal e para a transformação da situação sócio-laboral dos alunos. Assim, através do aprendizado desenvolvido no decorrer dos cursos, as esperanças em relação à melhoria das condições sociais são grandes. Isso ocorre por que o aprendizado promove a elevação da autonomia e da consciência de cidadão, o que possibilita o crescimento pessoal, gerando expectativas para uma melhor posição no mundo do trabalho (HORIGUTI, 2009).

Cabe aqui ressaltar que o ingresso no PROEJA está diretamente relacionado à elevação da auto-estima e da promoção social, bem como, do aprimoramento da técnica, melhora na relação familiar, transformação na relação patrão/empregado e promoção profissional. A referência a transformação na relação patrão/empregado não significa que a educação por si só modifique esta relação, pois ela não possui elementos para alterar a propriedade dos meios de produção. Todavia, pode promover a conscientização política do trabalhador com vistas a sua organização em termos de defesa de seus direitos sociais. Esse nível de consciência seria atingido através da oferta de uma educação integral, que proporcionaria:

[...] a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando a transformação da sociedade em

função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (MOLL; SILVA, 2007, p. 35).

Com o PROEJA, busca-se resgatar e reinserir no sistema escolar brasileiro milhões de jovens e adultos, possibilitando-lhes acesso a educação e a formação profissional na perspectiva de uma formação integral. Assim, pretende ser um instrumento de resgate da cidadania de uma parcela significativa de brasileiros excluídos do sistema escolar por problemas gerados dentro e fora da escola.

2 O CONTEXTO DA PESQUISA: O PERFIL DA TURMA 338/2011 DE ELETROMECCÂNICA - PROEJA

O PROEJA foi implantado pelo Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) em outubro de 2007, ofertando 32 vagas para o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. De início, esse curso se estruturou em três etapas/módulos que eram complementados com estágio profissional obrigatório. Cada módulo com duração de um ano, constituído de 800 horas, totalizando 2.400 horas, mais 600 horas de estágio profissional, perfazendo 3.000 horas no final.

A primeira seleção contou com 300 alunos inscritos, aproximadamente. Dos 32 alunos selecionados, que iniciaram as aulas em março de 2008, 23 concluíram o curso em dezembro de 2010. Para a segunda seleção, houve uma redução do número de inscritos para 124. Desses, os 32 selecionados iniciaram o curso em março de 2009. Essa turma é o objeto da pesquisa cujos resultados são apresentados nesse trabalho. Em 2010 e 2011 foram selecionadas novas turmas, com 32 alunos cada.

A seleção para os alunos do PROEJA no CTISM é diferenciada em relação aos demais cursos ofertados pela escola e se desenvolve em duas fases. No ato de inscrição os candidatos preenchem um questionário sócio-econômico e através dele se dá a primeira etapa da seleção, quando são classificados 60 pré-selecionados, priorizando-se aqueles com maior idade, menor renda familiar, que tenham concluído há mais tempo o Ensino Fundamental e que não tenham tido experiências no Ensino Médio. Com os 60 pré-classificados, uma banca de professores faz entrevistas, buscando perceber a importância que cada um atribui ao curso, para o estabelecimento de um novo projeto de vida. Além da entrevista, é proposta, também, uma atividade escrita cuja temática seja de abrangência social coletiva, a qual visa avaliar os níveis de "leitura" que os candidatos estabelecem sobre o seu mundo. A partir de então, são selecionados 32 alunos que irão integrar a próxima turma.

A Coordenação e Assessoria Pedagógica do PROEJA/CTISM procuram acompanhar a trajetória educacional dos alunos para que se sintam estimulados e

motivados a concluir o curso e prosseguir os estudos. Assim, a implantação do PROEJA no CTISM buscou oportunizar uma educação pautada em um currículo que promovesse a construção e a ressignificação de conhecimentos, conciliando uma formação que combinasse, na sua prática e nos seus fundamentos, o trabalho, a ciência e a cultura, visando à formação integral do indivíduo.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão que legisla sobre os assuntos referentes à educação brasileira, a partir das decisões da Câmara de Educação Básica, institui três funções para a EJA:

A função reparadora, que sugere não apenas a restauração de um direito negado, mas a inserção dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis e ao reconhecimento da igualdade ontológica a que todo e qualquer ser humano deve ter acesso; a função equalizadora, que possibilita a reentrada no sistema educacional daqueles que tiveram trajetórias escolares e de vida desiguais permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura; e a função qualificadora, no sentido de educação permanente com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se desenvolver nos espaços escolares ou não (CAMBOIM; MARCHAND, 2010, p. 26).

O perfil da turma 338/201, do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, corresponde às características apontadas pelo CNE para turmas de EJA na medida em que os alunos desta turma diferem daqueles que frequentam os cursos regulares, já que possuem parte de seu tempo comprometido com as atividades laborais. Desta forma, se faz necessário um projeto pedagógico que considere não somente o perfil dos alunos, mas também a situação de vida de cada um, suas experiências sócio-culturais e suas dificuldades de conciliar trabalho e estudo.

Conforme pesquisa realizada junto às fichas de matrículas dos alunos da turma 338/2011, percebeu-se que a maioria deles, ao ingressarem no curso de Eletromecânica, almejava concluir os estudos e alcançar melhor condição de vida através da possibilidade de ascender no/ao mundo do trabalho, inclusive com melhorias salariais, tendo em vista que alguns já atuavam na área eletromecânica. Ao mesmo tempo, também demonstravam preocupação com a qualificação no sentido de contribuir com o desempenho das empresas em que atuavam/atuam, o que pode ser traduzido pela preocupação com a garantia da manutenção dos postos de trabalho.

Outro fator observado foi quanto às expectativas com relação ao curso. A maioria dos alunos relatou sentir necessidade de aprimorar os conhecimentos na área e se tornar um profissional capacitado. Isso demonstra o compromisso do programa com as expectativas geradas quanto à reinserção dos alunos no sistema escolar, o que define os objetivos do PROEJA de:

Oferecer a oportunidade de reinserção no sistema escolar de jovens e adultos que em algum momento de suas vidas, interromperam sua trajetória de escolarização ao possibilitar-lhe a elevação de sua escolaridade por meio da conclusão do ensino médio ou do ensino fundamental, com a formação profissional, por meio de cursos técnicos ou de qualificação. Observa-se, assim, que o PROEJA traz em sua concepção o princípio de uma educação capaz de integrar o educando ao mundo do trabalho, por meio da elevação de sua escolaridade e de sua formação profissional (SILVA, 2008, p.01).

A turma 338/2011 de Eletromecânica Proeja/CTISM, como citado anteriormente, iniciou o curso no primeiro semestre do ano de 2009 com 32 alunos. Destes, 30 eram do sexo masculino, e 02 do sexo feminino.

No decorrer do primeiro para o segundo ano, houve 03 desistências e 01 trancamento. Já do segundo para o terceiro ano, houve 01 desistência, 03 trancamentos, 01 evasão e 07 reprovações de alunos que foram considerados, pela avaliação coletiva dos professores, não aptos a seguir para a próxima etapa, ou seja, para o 3º ano. Nesse ano, houve mais um trancamento, o que faz com que apenas 13 alunos integrassem a turma 338/2011, os quais estão em processo de conclusão de curso.

A heterogeneidade é uma característica geral predominante em turmas de EJA. Na turma 338/2011 ela se expressa em elementos como idade e situação laboral. Ao iniciarem o curso, a faixa etária dos alunos ficava entre 20 e 42 anos, estando, a maioria empregada, com renda familiar variando entre 01 a 03 salários mínimos.

Um número significativo dos alunos da turma já havia iniciado o ensino médio, mas por razões sócio-econômicas, foram estimulados a abandonar os estudos e trabalhar para ajudar no sustento da família, sendo que alguns já haviam inclusive constituído família. Porém, com a implantação do PROEJA, eles vislumbraram a possibilidade de conclusão do Ensino Médio, bem como a formação profissionalizante.

O passado desse grupo não é diferente dos alunos que integraram a primeira turma de PROEJA formada pelo CTISM em 2010. Também os formandos em 2011 tiveram suas vidas marcadas pela falta de oportunidades, pela falta de perspectivas e pela exclusão sócio-laboral.

Ao ingressarem nos cursos oferecidos pelo Programa, os alunos criam uma expectativa de melhoria de vida e de elevação da auto-estima, que os motiva a buscar uma posição de destaque na sociedade, bem como no mundo do trabalho. É dessa forma que o PROEJA busca responder aos anseios de milhares de pessoas que, por um motivo ou outro, foram excluídas do ambiente escolar, se ter concluído seus estudos em tempo regular, mas que hoje depositam no retorno a escola suas maiores expectativas em relação a uma nova situação de promoção e autonomia social.

3 A ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: AS ASPIRAÇÕES DA TURMA 338/2011

Com o objetivo de identificar as influências do PROEJA na busca da inclusão sócio-laboral dos alunos da turma 338/2011, do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, foi aplicado um questionário investigativo para o levantamento de dados. As questões versaram sobre os motivos que levaram os alunos a abandonarem a escola no passado, que fatores os levaram a escolher o curso de Eletromecânica/PROEJA, e quais as suas expectativas em relação à inserção/ascensão no mundo do trabalho.

Considerando as transformações do mundo do trabalho e o que contribui para torná-lo cada vez mais competitivo, procurou-se investigar sobre as expectativas quanto à qualificação para a inserção laboral e as formas como essa qualificação se processa. Por último, foi solicitado que os alunos relatassem o significado do PROEJA para o seu projeto de vida.

Vários foram os fatores (internos ou externos) que levaram os estudantes a abandonarem a escola de tempo regular. Como fatores internos, os mais citados foram os conteúdos pouco significativos e as metodologias utilizadas em sala de aula. Segundo este entendimento, tanto conteúdos como metodologias não consideraram as peculiaridades e a realidade de alunos trabalhadores. Como fatores externos, foram citadas as dificuldades econômicas e de acesso aos locais de trabalho e estudo, além da falta de apoio familiar. A questão sócio-econômica apareceu como principal fator, ou seja, boa parte dos alunos afirma terem abandonado os estudos devido à necessidade de trabalhar para auxiliar a família no sustento do lar: “Ter que trabalhar para me sustentar, a mim e minha família”¹.

As dificuldades de conciliar estudo e trabalho, ainda mais quando se necessita assumir maiores responsabilidades como formar uma família, parece ter sido a causa principal para o abandono escolar, muito embora não tenha sido a única: “[...] me levou a parar de estudar porque a minha esposa engravidou e tive

¹ Depoente 02 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

que trabalhar em mercado e o horário [era] grande”². Hoje, alguns alunos reconhecem que a imaturidade, o desinteresse, a falta de motivação e a falta de apoio familiar também contribuíram: “eu era desinteressado, só queria festa (...) [meus interesses eram] rodeio, chinedo, festas etc.”³.

No decorrer da pesquisa, questões novas surgiram, como “Por que estes alunos escolheram o curso de Eletromecânica/PROEJA?”. Percebeu-se então, que muitos deles não tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Médio no tempo regular e vislumbraram a oferta do Curso de Eletromecânica/PROEJA como uma oportunidade para a conclusão do Ensino Médio e, ao mesmo tempo, formar-se num curso técnico que preparasse para o mundo do trabalho:

Já trabalhava na área de eletromecânica, mas, no entanto vivia sem perspectiva de melhora profissional, aí surgiu vaga no curso e tudo mudou, pois estaria realizando dois sonhos, um de terminar o segundo grau e outro de ser um técnico⁴.

Conforme discutido no primeiro capítulo desse trabalho, alguns alunos já atuavam na área técnica industrial e pretendiam aprimorar os seus conhecimentos para ascender profissionalmente: “os fatores que me levaram a escolher o curso foi a oportunidade de concluir os meus estudos e também aprimorar meus conhecimentos na área que já trabalho”⁵. Já os que ainda não atuavam no mercado de trabalho relataram que o interesse pelo curso estava em: “qualificar-me e estar à altura para o mercado de trabalho”⁶.

A possibilidade de inserção/ascensão no mundo do trabalho parece ser uma das principais expectativas dos alunos da turma analisada. A grande parte deles demonstrou possuir expectativas positivas em relação à conclusão do curso: “são muito boas, pois quero continuar na empresa em que trabalho, e desde já estou

² Depoente 10 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

³ Depoente 08 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

⁴ Depoente 01 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

⁵ Depoente 02 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

⁶ Depoente 05 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

recebendo oportunidades de melhoria de cargo e salário”⁷.

As exigências do mundo do trabalho em relação à qualificação profissional não são ignoradas pelo grupo: “[as expectativas] são ótimas, porque falta mão-de-obra qualificada no mercado”⁸. O conhecimento dessa realidade eleva as expectativas que “são muito boas porque o mercado está com necessidade de mão de obra qualificada”⁹.

Essa reorganização do mundo do trabalho exigindo maior qualificação é consequência das ações da burguesia que “revoluciona de modo permanente os instrumentos de produção” (MARX; ENGELS, 1982, p.109), renovando o mundo do trabalho, tornando-o mais competitivo, mais exigente e, por consequência, com maior necessidade de qualificação, o que se reflete nos discursos de alguns dos alunos: “na verdade o PROEJA será só o 1º passo para ser bem qualificado, pois, para acompanhar as transformações, deverei manter os estudos”¹⁰; “[o curso] dá uma diretriz, mas, não é o suficiente, precisava mais horas técnicas”¹¹.

O PROEJA, sem dúvidas, cria expectativas que apontam para a possibilidade de inclusão/ascensão no mundo do trabalho, mas não só. A vida pessoal, a humanização do indivíduo também está presente nos desejos do grupo. No Proeja os alunos buscam melhores condições sociais, já que o programa objetiva, também, elevar a auto-estima e contribuir significativamente para a formação da consciência crítica dos cidadãos: “a importância [do estudo] é que de vendedor de pastéis, daqui a alguns anos vou conquistar a vaga de engenheiro Chefe da Petrobrás”¹².

Os sujeitos da pesquisa foram unânimes ao relatarem o significado do

⁷ Depoente 01 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

⁸ Depoente 08 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

⁹ Depoente 10 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

¹⁰ Depoente 05 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

¹¹ Depoente 09 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

¹² Depoente 04 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

PROEJA em suas vidas. O curso foi apresentado por muitos como uma estratégia de motivação na continuidade dos estudos, aprimoramento dos conhecimentos de vida e elemento fundamental para a conquista da ascensão social almejada: “significa formação profissional de qualidade e ascensão social”¹³.

O Programa também foi destacado a partir da possibilidade de continuidade dos estudos para etapas posteriores a formação básica e técnica: “O PROEJA me trouxe à vida real que nunca devemos parar de estudar, para que possamos alcançar nossos objetivos”¹⁴. Outra possibilidade vislumbrada pelos alunos é o reconhecimento social que passaram a ter acesso: “Conhecimento, qualidade de vida, reconhecimento na sociedade, dias melhores”¹⁵.

Alguns alunos também fizeram menção ao PROEJA como instrumento de promoção da consciência cidadã. A própria estrutura atual do mundo do trabalho gera a necessidade de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, e aponta a responsabilidade de cada um para com as transformações sociais.

O PROEJA significa uma porta a mais para nós escolhermos, para que possamos ter um embasamento melhor para prosperarmos no serviço e em outros cursos superiores que venhamos a ingressar. No meu ponto de vista acredito que sairei do curso com um novo olhar para projetos e resoluções de problemas em qualquer assunto que venha se tornar problema ou solução em minha vida¹⁶.

Cabe aqui ressaltar que, em síntese, os alunos da turma 338/2011 de Eletromecânica/Proeja do CTISM reconhecem o valor que o estudo tem em suas trajetórias de vida e que sem ele a inclusão sócio-laboral ficaria comprometida. Sendo assim, o PROEJA tem influência na busca por esta inclusão na medida em que pretende proporcionar aos alunos uma formação integral. O Programa se apresenta como um instrumento para o resgate da cidadania, para uma significativa parcela de brasileiros excluídos do sistema escolar regular devido a problemas encontrados dentro e fora da escola (SILVA, 2010, p.6).

¹³ Depoente 04 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

¹⁴ Depoente 01 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

¹⁵ Depoente 08 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

¹⁶ Depoente 02 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

Como característico de toda situação desafiadora, os alunos da turma 338/2011 enfrentaram dificuldades ao retornar à escola. Ao longo do 1º e do 2º ano as maiores dificuldades apontadas por eles foi a de conciliar trabalho e estudo, como relatou um dos alunos: “...a maior dificuldade foi conciliar trabalho e estudo. Essa foi minha maior superação, mas hoje é uma rotina que não me assusta, me traz mais força e coragem para seguir em frente”¹⁷.

Além disso, estar a muito tempo fora do espaço escolar e não dispor de tempo para realizar trabalhos extra-classe, também foram dificuldades relatadas pelos alunos. Dificuldades causadas, também, pelo ritmo de ensino/aprendizagem empreendido, principalmente, nos componentes curriculares da área técnica, com metodologias que não consideravam o tempo que os alunos estiveram fora do ambiente escolar.

Foi encontrada algumas dificuldades [por] parte de alguns professores, digamos [que] uma falta de treinamento, pois alguns eram professores de engenharia e começaram [impondo] um ritmo muito forte para a nossa turma, pois fazia mais de dez anos que eu havia parado [de estudar]¹⁸.

Questões econômicas também foram apresentadas como elementos dificultadores. Um dos alunos relatou que no 1º ano necessitou receber ajuda econômica, inclusive dos professores, para não abandonar o curso. Também revelou dificuldades de relacionamento com os colegas nos dois primeiros anos, e que, finalmente “... no 3º ano estou muito bem e pronto para prestar concurso na Petrobrás ou cursar Engenharia Elétrica”¹⁹.

Pelo menos três deles relataram dificuldade em algum componente que exigiu mais esforço e atenção. Porém, mesmo com as dificuldades apresentadas, houve esforço e comprometimento, tanto da parte dos alunos, quanto da parte dos professores, além do envolvimento da escola em geral, para a superação.

Foram citados alguns trabalhos didáticos desenvolvidos ao longo do curso, como sendo os mais significativos e que, de uma forma ou de outra, contribuíram

¹⁷ Depoente 08 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

¹⁸ Depoente 01 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

¹⁹ Depoente 04 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

para a formação e para a continuidade no curso: palestras, filmes, encontros de estagiários, aulas práticas e trabalhos desenvolvidos em laboratório. Em síntese, como relatou um dos alunos “os trabalhos didáticos, penso que todos eles contribuem de forma bastante incisiva para a construção do profissional técnico como também a reconstrução do cidadão”²⁰.

Ouvir as experiências de quem já foi aluno do Proeja também foi significativo: “as palestras foram muito importantes, porque é sempre bom compartilhar [das] experiências do próximo”²¹. Percebe-se que os trabalhos desenvolvidos em aula contribuíram para o desempenho laboral de cada um, além de melhorar o relacionamento entre os colegas e aumentar a auto-estima deles.

No entanto, o apoio da família teve um papel fundamental, pois o mesmo refletiu tanto no desempenho cognitivo, quanto no estímulo para que o aluno permanecesse no curso. A grande maioria relatou ter o apoio da família. Em apenas um depoimento, o tema foi abordado diferentemente.

Minha esposa ficou muito brava e não me deu apoio nenhum, mas meus pais e familiares ficaram muito felizes e hoje tenho muito apoio de todos, inclusive da esposa, pois consegui mostrar a ela que não foi em vão e agora até ela está pensando em voltar às aulas²².

Os demais relatos apontaram para a importância do apoio familiar: “... fui incentivado pela família e quero fazer outros cursos técnicos”²³; “com muito entusiasmo apoiando e dando força, nunca nos deixando fraquejar ao longo das dificuldades, [que] são muitas para quem tem família e ainda se dispõe, após um dia de trabalho estressante, vir às aulas com disposição e empenho”²⁴; “Minha família me apóia muito, brigam quando eu não quero vir para as aulas e querem que eu

²⁰ Depoente 04 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

²¹ Depoente 08 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

²² Depoente 01 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

²³ Depoente 02 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

²⁴ Depoente 07 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

faça outros cursos e até as provas da Brigada e do Exército”²⁵. Assim, ficou evidenciado, nos depoimentos, a importância da participação e o apoio do grupo familiar para a permanência dos alunos no curso.

Quanto à importância que cada um atribui ao estudo, está no fato de considerarem o conhecimento construído como um elemento de aumento da experiência e, conseqüentemente, do reconhecimento social: “... o estudo é sempre importante, quanto mais conhecimento uma pessoa adquire, mais experiência de vida, [mais] oportunidade [e] reconhecimento temos perante nós mesmos, familiares e sociedade”²⁶. O reconhecimento social parece ser um fator fundamental, já que o mundo do trabalho exige, cada vez mais, um grau maior de estudo. Isso foi demonstrado por um dos alunos quando afirmou que “[o estudo] é muito importante, pois hoje em todos os lugares somos testados e nos cobram nosso estudo e o curso nos dá possibilidade de avançar mais um passo e isso nos torna pessoas mais presentes em nossa sociedade”²⁷.

Em alguns casos, mesmo sem terem concluído o curso, já se percebe as mudanças que o mesmo poderá produzir na vida laboral dos alunos. Um deles já obteve significativo resultado ao receber o reconhecimento por parte dos chefes da empresa em que atua: “... devido a [uma maior] valorização da empresa para a minha função, fui promovido para o setor de manutenção para adquirir mais experiência na área”²⁸. Também, algumas empresas acabaram apostando na qualificação de seus funcionários/alunos, possibilitando-lhes cursos de aprimoramento.

Eu atribuo ao estudo muito valor, pois quando voltei a estudar eu abri portas que estavam fechadas e passei a ter uma perspectiva. O curso me abriu os olhos, eu era um operador de máquinas, e há algum tempo recebi uma oportunidade do setor comercial da empresa para vendedor, só que o Diretor da empresa não deixou, fiquei muito triste, e uma semana depois, ele me chamou e disse que não (havia) deixado, por que tinha planos para

²⁵ Depoente 09 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

²⁶ Depoente 08 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

²⁷ Depoente 07 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

²⁸ Depoente 09 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

mim e me deu o cargo mais alto dentro da empresa, me colocou de Gerente de Produção.²⁹

Da mesma forma, evidencia-se que

... a importância (do estudo) foi juntar meus conhecimentos (experiências) com o aprendizado escolar. Obtive mais conhecimentos na área que trabalho, estou aplicando todos no meu dia-a-dia. Tive uma melhora salarial, mais confiança dos meus superiores e estou mais ousado nas minhas criações de projetos, sempre gostei de criar coisas novas e melhorar as atuais. Tenho só a agradecer pelo ensino que nesta Instituição recebi. Quero dar continuidade aos estudos.³⁰

Em geral, todos atribuem grande importância ao estudo, pois compreendem que ele seja necessário, atualmente, tanto para ingressar, como para ascender no mundo do trabalho. Percebe-se que o Proeja pode ser uma possibilidade de instrumentalização e preparação não somente para o enfrentamento das experiências laborais, mas, especialmente, para a vida.

²⁹ Depoente 01 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

³⁰ Depoente 05 – aluno da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

CONCLUSÃO

As reflexões produzidas ao longo deste trabalho buscaram compreender o significado do PROEJA para a vida dos alunos da turma 338/2011 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. Com a pesquisa, foi possível traçar um perfil da turma, saber os fatores que os levaram a escolher o Curso de Eletromecânica, bem como suas expectativas com relação à inserção/ascensão no mundo do trabalho após terem obtido uma melhor qualificação.

Verificamos que o perfil da turma está adequado às características apresentadas pelo Conselho Nacional de Educação para turmas de EJA - Educação de Jovens e Adultos. A turma 338/2011, assim como as demais turmas de EJA, difere das turmas de ensino em tempo regular no que tange às condições sócio-econômicas, pois são alunos trabalhadores e este fato contribuiu significativamente para o afastamento da Escola. Tendo que trabalhar para ajudar no sustento do grupo familiar, muitos não conciliaram trabalho e estudo, ou não chegaram a iniciar o ensino médio. Outro fator a ser considerado na organização curricular e que auxilia na permanência no curso é a experiência que os alunos trazem do mundo social. A experiência referida é aquela vivenciada fora do ambiente escolar, ou seja, a experiência de vida de cada um.

Os alunos demonstraram que ao ingressarem no Curso, fizeram esta opção, primeiramente porque necessitam concluir o Ensino Médio e, posteriormente, porque tinham a intenção de aprimorar seus conhecimentos e buscar uma melhor colocação no mundo do trabalho.

O PROEJA objetiva reduzir as desigualdades econômicas e sociais e, para tanto, possui três funções básicas que são: a função reparadora, a função equalizadora e a função qualificadora, já definidas e conceituadas no corpo do trabalho. Em vista disso, percebeu-se que para a turma 338/2011, o curso proporcionou a reinserção no espaço escolar, na medida em que os jovens e adultos tiveram acesso e oportunidade de continuidade de seus estudos, o que lhes possibilitou a produção de expectativas positivas acerca do futuro.

Muito embora a pesquisa pontue a unanimidade com relação à importância atribuída aos estudos, impressiona o elevado índice de reprovação e evasão da turma do 2º para o 3º ano. Porém, o Programa exige seriedade de ações, tanto da parte dos alunos, como da parte dos professores e instituições, pois necessita se consolidar como uma política pública e não ser visto apenas como um programa de governo, já que é nele que milhões de jovens e adultos trabalhadores, que ficaram a margem do sistema educacional por motivos diversos, depositam suas expectativas com relação à inserção/ascensão no mundo do trabalho.

Ao sistematizar a análise dos dados coletados, alcançou-se o objetivo da pesquisa, pois foi possível constatar que os alunos da turma 338/2011 têm expectativas positivas com relação à ascensão ao mundo do trabalho, já que ao ingressarem na turma as expectativas deles eram na sua grande maioria, de apenas concluírem o Ensino Médio aliado ao curso técnico que os possibilitaria uma melhor condição de vida com a possibilidade de um trabalho de melhor remuneração. Em contrapartida, hoje deixaram claro que pretendem dar continuidade aos estudos, ou seja, o Proeja se tornou o primeiro passo rumo ao progresso dos estudos, da ascensão profissional e do reconhecimento social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base - Proeja**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base - Proeja de Nível Médio e Técnico**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/setec>>. Acesso em: 20 de maio de 2011.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, in diário Oficial da União, Ano CXXXIV, nº 248, 23.12.96.

BRASIL, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus.

BRASIL, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, Diretrizes e Bases.

CAMBOIM, M. A.; MARCHAND, P. S. **PROEJA**: Possibilidades e Implicações. In: BENVENUTI, Juçara. Refletindo sobre Proeja: produções de Porto Alegre. Pelotas: Ed UFPEL, 2010.

CIAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho com lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **A política de educação profissional no Governo Lula**: um percurso histórico e controvertido. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, p. 1087-1113. out. 2005, Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 3 de ago. de 2007.

Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF.

Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF.

HORIGUTI, A. C. et al. **A relação entre a educação e o mundo do trabalho no contexto do Proeja.** In: ZORZI, Fernanda, PEREIRA, Vilmar Alves (orgs.). Diálogos PROEJA: pluralidade, diferenças e vivência no sul do país. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Bento Gonçalves. Editora Evangraf: 2009.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista.** v1. Trad.: Álvaro Pina. Lisboa: Edições Avante, 1982.

SILVA, T. M. A. **PROEJA no IFRJ: limites e possibilidades.** 2010. Disponível em : [http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret-2010/Tania Maria Almenara da Silva PROEJA no IFRJ limites e possibilidades .pdf](http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret-2010/Tania%20Maria%20Almenara%20da%20Silva%20PROEJA%20no%20IFRJ%20limites%20e%20possibilidades.pdf) > **Acesso em 20 de maio de 2011**

SILVA, V. C. N. **Da EJA ao PROEJA: a transição da Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal.** Disponível em: <www.bvseps.iciet.fiocruz.br/lildbi/docsonline>. Acesso em: 13 jun. 2011.

Apêndice A – Termo de consentimento

AUTORIZAÇÃO

Eu,,
CIC nº..... aluno da turma 338/2011 do **Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens de Adultos** do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, autorizo a professora Lenir Pulhese da Silva a fazer uso, na íntegra ou em partes, dos questionários respondidos por mim no dia 20 de maio e 12 de junho de 2011, nas dependências do Colégio Técnico Industrial em Santa Maria para o fim ao qual se destina o trabalho de pesquisa intitulado **As Influências do PROEJA na Busca da Inclusão Sócio-laboral**. O referido trabalho é parte integrante de conclusão do **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS**, ofertado pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

Aluno do Curso de Eletromecânica PROEJA/CTISM

Apêndice B – Questionários



Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação

Curso de Especialização Profissional Integrada à Educação Básica na
Modalidade de Jovens e Adultos

Primeiro questionário aplicado na turma 338/2011 do Curso de Eletromecânica do PROEJA/CTISM

01- O que te levou a abandonar a escola no passado?

02- Quais fatores o levaram a escolher o Curso de Eletromecânica/PROEJA?

03- Como aluno do Curso de PROEJA, quais suas expectativas com relação à inserção/ascensão no mundo do trabalho?

04- Levando em consideração que o mundo do trabalho passa por constantes transformações e torna-se cada vez mais competitivo, você considera o PROEJA apto a lhe qualificar para a inserção/ascensão nele? De que forma?

05- Relate o significado do PROEJA para o seu projeto de vida.



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização Profissional Integrada à Educação Básica na
Modalidade de Jovens e Adultos

Segundo questionário aplicado na turma 338/2011 do Curso de Eletromecânica do PROEJA/CTISM

- 01- Sobre seu retorno a escola, no ano de 2009, comente as dificuldades encontradas nos espaços do CTISM ao longo dos 1º e 2º ano e as ações desenvolvidas, por você, pelos professores e pela escola para a superação das mesmas.

- 02- Quanto aos trabalhos didáticos desenvolvidos nesses dois anos, destaque os que lhe pareceram mais significativos, justificando a contribuição dos mesmos para a sua formação e para a sua continuidade no curso.

- 03- De que forma a família reagiu ao seu retorno à escola? Existe envolvimento e apoio do grupo familiar para que você conclua o curso?

- 04- Que importância você atribui ao estudo? Comente sobre a sua atual situação laboral, destacando as influências que o curso apresenta na configuração da mesma.